

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 4 de Abril.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

BAHIA.

S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor, que se tem sempre mostrado o Protector das letras, e o Generoso Recompensador daquelles vassallos zelosos, que promovem novos, e interessantes estabelecimentos neste paiz; acaba de ordenar á Juncta da Fazenda desta Capitania, que empreste quatro contos de réis a *Manoel Antonio da Silva Serva*, para bem da sua Typographia; ficando amortisada por cinco annos esta quantia, e pagando-se depois a quatrocentos mil réis por anno.

Em hum Periodico intitulado o *Microscopia*, impresso em Londres, se escreveu por falta de informação, que *Francisco Ignacio Siqueira Nobre* tinha estabelecido nesta Cidade huma Livraria pública, huma Typographia, e huma Fabrica de vidros. Todos aqui sabem, que esta asserção he falsa; e para que con-te ao longe a verdade, declaramos: que a Livraria foi estabelecida por huma subscrição voluntaria; a Typographia foi aqui trazida pelo Negociante desta Praça *Manoel Antonio da Silva Serva*, como se vê em todos os impressos; e o Negociante *Siqueira Nobre* foi o que levantou a Fabrica de vidros.

Recebemos a noticia de que o Congresso de *Vienna* se tinha terminado com muita harmonia; mas não recebemos ainda o resultado das conferencias.

Do Investigador *Portuguez* transcrevemos o seguinte artigo:

“Lemos em huma Gazeta publicada em *Lisboa* (o *Mercurio*) hum artigo, que faz honra a quem o escreveu, não só pela moderação em que

está concebido, porém pelas excellentes razões com que responde á humilhação das mil e huma extravagancias com que aqui diariamente nos apresentam os Journalistas Inglezes. Achamos pois tão interessante este artigo, e particularmente pelo lugar em que elle foi impresso, que não podemos deixar de o inxerir em o nosso Jornal.

“ Parece certo que a questão dos direitos marítimos de *Inglaterra* vai da materia a discussões no Congresso; assim o faz entender o artigo do *Monitor* de 23 de Setembro, mencionando a pretendida representação do Imperador *Alexandre*, para este Monarca se interessar a favor da liberdade do Commercio marítimo. Não pertendo entrar agora no exame das razões para a posse dos referidos direitos: os Soberanos da Europa, que não foram pessoalmente a *Vienna*, já escolhêraõ, e munirão dos competentes poderes os seus Representantes no Congresso, e alli se decidirá este assumpto importantissimo para todas as nações, se entrar como parece quasi certo, na lista das materias que merecem ser tratadas em tão respeitavel assemblea. Vejamos porém, pois a isto chegar a nossa alçada, se os Redactores que advogaõ os direitos marítimos da *Inglaterra*, se servem de boas razões em sua defeza.

“ No artigo do *Public Ledger*, trasladado no *Mercurio* de ante-hontem, fallando da probabilidade de se discutir no Congresso a questão dos referidos direitos por instigações do Gabinete *Francez*, diz-se: — “ que tendo sido a *França* com *Bonaparte* na frene, e metade da Europa aos pés, obrigada a curvar-se ao Estandarte *Britanico*, só podem motivar rizo os seus esforços presentes: mas que se ella se atreve a disputar-lhos, que faça experiencia com as armas na mão.” — Sem querer, torno a dizer, discutir a legitimidade de taes direitos, direi que me parecem bem despreziveis estes argumentos.

“ Primeiramente, figurar a *Grão-Bretanha* desafiando a *França* para lhe provar pelo meio das armas que são legitimos os seus direitos, he representar o Governo *Inglez*, cuja politica luminosa julgamos que se rege por outros principios, seguindo a logica da Cavallaria andante, cujos argumentos eraõ desafios e mortes, decidindo-se como indisputavel, que a razão assistia sempre ao vencedor. A nação, que appellasse para á força para determinar legitimidade de direitos, imitaria *Bonaparte*, que em quanto dispoz de hum milhão de soldados, sempre disse ás nações que recusavaõ sujeitar-se aos seus caprichos: — “ Obedecei á minha vontade, ou combatei-me.” —

“ Em segundo lugar, não he verdade ter o Estandarte *Britanico* humilhado a *França*. — Com *Bonaparte* na frente e metade da Europa aos pés. O Escriptor encantou-se com a belleza desta locução hyperbolica, e não fez caso da realidade dos factos; como se escrevaõ expreções de bom somido, e representem imagens pompozas, pouco importa que seja falso o que se assevera. Para se formar o elogio de *Inglaterra* he desnecessario lançar mão das ficções. He tão brilhante e sublime o papel que tem representado

o mundo, que a verdade simples, sem ornatos mentirozos fornece mate-
ria sobra para largos panegyricos.

O Governo *Inglês*, mais sabio que taes Escriptores, longe de enten-
der que podia por si só combater com vantagem contra a *França*, ligada
por alianças com quasi todas as Potencias da Europa, fez quantos esfor-
ços e sacrificios couberão nas suas forças para desfazer aquelles Tratados,
que tinham servido de apoio ás nações, que por medo, ou mal entendidos in-
teresses, tinham se lançado a favor de *Bonaparte*; e em quanto o não conseguio, foraõ
tentando com as tentativas que fez com as armas na mão. Não de-
sistiu por isso aquelle esclarecido Governo, e seguro por incontestaveis
vitorias de ver ainda revoltados contra a tyrannia os mesmos povos que a
conservou-se inalteravel no seu proposito, apromptou exercitos, sus-
citou numerosas esquadras, e tendo conseguido . . . graças á pertinacia in-
comprehensivel de *Bonaparte*! reduzir a *França* a lutar unicamente com as
suas proprias forças não contra a *Inglaterra* só, mas contra a *Russia*, *Austria*,
Prussia, *Suecia*, *Hespanha* e *Portugal*, adquirio, alem da gloria das armas
por triumphos dos seus exercitos, hum titulo para o reconhecimento geral
da Europa, por ter seguido com heroica constancia os principios da lumi-
nosa politica, que libertou por fim tantos povos opprimidos do jugo do des-
potismo.

“Com tão grandes direitos a esta gloria particular, que nenhuma nação
lhe disputa, precisava a eazo o Redactor do *Public Ledger*, para louvar a
Grão-Bretanha, dizer com falsidade, que fez curvar a *França* com metade
da Europa aos pés? O Principe de *Schwartzenberg* escreveu huma proposição,
directamente contraria a esta, na Proclamação que dirigio aos habitantes
de *Paris*, quando convidando-os para accelerar a paz do mundo, e lem-
brando-lhes, para os determinar, os exemplos de *Bordeos* e de *Leão*, lhe
disse: — “Com estes sentimentos se apresenta a Europa em armas junto
dos muros da Vossa Capital. — “Não se curvou pois a *França* com metade
da Europa ao Estandarte *Britanico*; mas a liga geral da Europa he que re-
duzio a *França* a depôr o Despota, para elevar ao throno de *Henrique IV.*
hum seu digno descendente.

“A falsissima asserção do Redactor do *Public Ledger* merecia ser refu-
tada, porque tende a escurecer os sacrificios e feitos brilhantes e famosos
das outras nações, que poderosamente contribuirão para a paz presente
da Europa: mas talvez deixasse de escrever estas mesmas ligeiras reflexões
se não tivesse custado a *Portugal* tantas riquezas, lagrimas e sangue,
a parte que tomou em tão gloriosa empresa. Oxalá se não percaõ os fru-
tos preciosos dos sacrificios de todas as nações, renovando-se as calami-
dades da guerra por orgulho ou enfatuação de poder; e se estabeleça, de
acordo geral, a paz desejada sobre os unicos fundamentos solidos — Mode-
ração, e Justiça! — ,

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 30 de Março. Do Rio Grande a Sumáca *Patrocinio*, Mestre *Francis-*

em *Assis Rocha*, com 43 dias de viagem, carga 7900 arrobas de carne, 490 de cêbo, 1388 couros.

Em 30. Do *Rio Grande* o Bergantim *Cassio*, Mestre *Bernardo José*, com 43 dias de viagem, carga carne do *Sertão*, cêbo, e couros. Dono *Nunes Ribeiro*,

Em dito. Do dito, a *Sumaca Pastosinha*, Mestre *Jose Pena*, 43 dias de viagem, carga carne do *Sertão*, couros. Dono *Gomes de Amorim*.

Da *Costa da Mina*, o Bergantim *S. Lourenço*, Mestre *Joaquim la-Boas*, com 437 captivos vivos, e mortos 3, e 4 marcos de ouro. Dono *Joaquim Carneiro*.

Embarcações que estão a sair.

Para *Lisboa*, a 4 de Abril o Navio *Imperador*, Mestre *André Francisco Moreira*. Dono *Manoel Coelho Moreira*.

Para a dita a 5 do corrente, o Brigue *Flor da Amizade*, Mestre *Ignacio Ribeiro*. Dono *Joaquim Francisco Ferreira*.

A V I S O S.

Quem tiver escravos ladinos, que os queira vender para o *Maranhão*, dirija-se á *Loja da Gazeta*, que se lhe dirá quem os compra.

Francisco Candido Soares de Almeida, tendo de se retirar brevemente para a *Europa*, pertence vender a propriedade de casas nobres, com que assiste, defronte do *Convento das Mercês* na quina que deita para os *Aflitos*, a qual tem quintal e cocheira &c.

Pelo *Juizo da Moeda*, se ha de arrematar huma propriedade de casas terreas no *Porto do Bom fim*, que paga renda ao *Brigadeiro José Ignacio Acciajoli*, quem nellas quizer lançar, se pó le dirigir aos *Leilões* de 4 e 8 de *Abril*, e nos seguintes.

Vende-se hum escravo carregador de cadeira, casa N. 8 á rua direita de *Palacio* ao pé da *Botica*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA